ANNO II. IL DIRITTO N. 25

De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Sahe quando pode e se publica por Subscripção voluntaria.

EGIZIO CINI, GERENTE RESPONSAVEL — ENDEREÇO — IL DIRITTO, RUA SILVA JARDIM N. 60.

PARANÁ Coritiba, 8 de Abril de 1901 BRASILE

Mizerias humanas

De progenie em progenie, constantemente se tem transmettido nos trabalhadores uma bem triste herança de miseria e de dôres, toda uma odisséa de soffrimentos inauditos, sempre pela conquista do pão necessario ao seu sustento.

Aviltados e inebetidos, se prostituem, se vendem aos deshumanos que os tosquiam, quando não lhe tiram o couro.

Tal é, embora descripta pallidamente a vida, oh amigos trabalhadores, da maioria dos nossos irmãos.

Meninos, desfructados no intellecto, privados dos intimos gozos que a natureza á todos e sem parsimonia deu, tirados dos seus folguedos á alegre desprevenção dos seu melhores annos de vida; nunca carinhos de mai posou-se sobre as suas cabeças para lhe ingentilir os sentimentos e fazer-lhe amar a vida.

A miseria, na sua mais crua realidade desconhecendo as leis feitas com ironia, por homens sobre homens e para principiar com a obrigatoriedade da instrucção para o menino, impuz ao analphabeta pai, a dura necessidade de sobtrahir-se á lei, e occultamente mandar na officina o adolescente filho, perpetuando assim a ignorancia no filho e este depois nos proprios.

Adulto, trabalhador desprezado, ludibriado, é usurpado em cada seu minimo direito que não seja obbediencia e umiliação.

Quaes bons sentimentos surgirão do seu animo, quaes relações sociaes e altruisticas poderá dar à sociedade este individuo, evoluendo-se no seio della, emprenhado como é de odios e maldições ?...

Os trabalhadores, em geral, acharam alguma vez uma mão que os auxiliasse a liquidar a impari lucta pela conquista do pão ?...

Qual justiça aos seus direitos manumettidos e conculcados, acharam nas leis dos homens ?...

E a egualdade, como a conceberam, se por egualdade se entende o depauperismo de uma classe parassitaria com o empobrecimento e relativa morte da outra que tudo produz ?...

Em toda parte os mesmos trabalhadores dirigiram os seus passos á offerecer a propria mercadoria-trabalho, porém sempre se acharam de frente á Hydra capitalistica, ao usureiro, o qual perdido todo sentimento humanitario, impunemente escraviza o seu semelhante por uma insufficiente mercede, tirando por si a parte do leão.

Algum raio de luz illuminou de vez em quando a sua estrada irta de obstaculos e miserias, esperaram; pois a doce illusão desappareceu, para relançar os illudidos na noute da bem triste realidade.

Amor e fraternidade são vocabulos obscuros, quanto ignotos para os nossos mal alimentados irmãos.

Quem amou elles ? Muitas vezes na vida ruim que conduzem, vencidos, no extremo desespero, se suicidam.

Será possivel que na tão decantada civilização e progresso, tal estado de cousas possa sobsistir por sempre ?... O mal então é irremediavel ?...

Não ; amigos trabalhadores. Se necessidade de cousas e má vontade de homens poude trazer a humanidade no captiverio presente, e si em tal estado de cousas se persiste por obra de poucos interessados, outros generosos luctam desenteressadamente por uma ideia de communião dos bens, de egualdade nos direitos, vindices de uma nova civilização, luctam entre todos, pelo bem commum, nenhum excluso.

Acompanhae-os na sua obra, infondeis nos vossos companheiros o fatidico verbo ; isto fazendo approximaremos a grande éra da pacificação social.

Confiantes nelles, avizinhae estes modernos malfeitores, timbrados como taes por uma casta de interessados.

Não temer o seu contacto. Temeis as rappresalhas dos patrões, as perseguições da policia, não è verdade?

Sabeais que taes perseguições são hoje possiveis, porque demasiado é exigua a phalange dos combattentes que abertamente affirmam os seus principios.

Vinde fidentes a engrossar as fileiras dos generosos, luctantes pela causa humanitaria ; tornamo-nos fortes e conscientes dos nossos direitos e então os nossos perseguidores, diante da nossa força consciente e dignitosa, prudentemente

se retrahirão de parte, deixando livre o passo aos trabalhadores que imperterritos marcharão para o reino da egualdade verdadeira e integral, para a sociedade libertaria.

Comprehendemos

Não é decorrido muito tempo em que sentivamos cantar em todos os tons que os anarchicos no Brazil não tinham razão de ser, pois que aqui não existia a questão social.

Aquelles que diziam isto (cerebros atrophizados) eram a môr parte da assim chamada classe dos commerciantes.

Para estes, o anarchico que serenamente propagava a egualdade, ou era um pobre louco ou um intrigante qualquer, e nisto acreditavam porque habituados a viver nesta sociedede prenha de egoismo e egoistas elles mesmos não podiam nem podem conceber como possam existir individuos que sacrificam o seu interesse pessoal em prol do sublime ideal que os inflamma.

Dizimos cerebros atrophiados e bem dizimos, pois que agora que a crise tornou-se aguda e que a classe commerciante resente-se da mesma, outras bestalidades, indicio certo que a natureza dotou a môr parte dos componentes dita classe, de cerebros inferiores áquelles dos patos.

De facto, o leitor se dará conta:

Entra-se em uma casa de negocio e se falla na miseria; é culpa do governo, diz um; é culpa da camara municipal, diz outro; é culpa dos sellos, diz outro; e o commerciante, com ar de convicção e sentenciosamente diz:.. precisariam muitos anarchicos, que mandassem pelo ar estes que estão ao governo e mettessem outros melhores, ou precisaria que os anarchicos fizessem isto ou aquillo....

Pelo acima exposto, o leitor bem pode comprehender que quem interpreta assim a Anarchia não é de certo uma aguia de sabedoria.

Á nós, convencidos do nosso ideal, embora dôa em vel-o tão mal comprehendido, não nos impressiona, porque estamos convencidos de que é o verdadeiro povo o verdadeiro desfructado, o que arrasta miseramente a vida entre o trabalho e a miseria; aquelle é que ha de comprehender, e não esta horda de parassitas que se queixam só de não poder desfructar tanto quanto dantes desfructavam e se o não podem não é por propria vontade, mas sim porque o trabalhador é reduzido ao ponto de não ter mais sangue para fazer-se-o chupar.

A esta horda de phariseus que agora dizem que precisam anarchicos que fazessem e dizessem, nós respondemos:

Como?.. pouco antes eramos delinquentes, hojé dizeis que temos razão e quereis retirar as castanhas do fogo com a mão de outrem....

Desenganái-vos....

Nós anarchicos sempre pregamos e sempre pregaremos que o mal estar da humanidade não é causado por tal, ou tal outro governo, nem pelos componentes do mesmo, mas é causado unicamente pela existencia de governo.

Nós anarchicos, devieis tel-o bem comprehendido, não somos partidarios de nenhuma forma de governo porque queremos ser absolutamente livres, tanto politica quanto economicamente e é por isso que propagamos as nossas theorias, e é preciso que desafiamos qualquer reacção.

Nós somos anarchicos revolucionarios, mas pela revolução que abatta qualquer forma de governo e nunca por aquella que somente nos faria mudar de patrão.

Si vós percebeis de estar mal, aprofundais a causa e voz convencereis que emquanto houver governo, existirá sempre desfructador e desfructado, haverá sempre aquelle que rebenta de indigestão e aquelle que langue de inedia, e então convencidos disto (se no vosso peito batte coração de homem), não calumniareis mais o nosso ideal, mas vos tornareis seus apostolos hoje, martyres amanhã, si a necessidade o exige, e o dia não longiquo da grande reivindicação, nos acharemos todos unidos em redor do bicôr vexillo enfrentando com os nossos peitos as baionetas apoio dos governos, e se cahirmos, cahiremos sabendo de ter cumprido com o nosso dever, cahiremos com a certeza de que a nossa morte, matou os governos e deu vida a Anarchia.

Reflexões

Passando ha alguns dias diante do Palacio Municipal, chamou-me a attenção um grupo numeroso de trabalhadores que lá estacionavam dando signaes de manifesto cansaço e impaciencia.

Avizinhei-me, e pelos seus lamentos e protestos, percebi logo de que se tratava.

Eram pobres desfructados que esperavam inutilmente de receber o ordenado do seu trabalho arretrado desde muitos mezes...

Perto d'estes trabalhadores havia uma turba immensa de gente; porém ninguem se dignava interessar-se por elles...

Era o Municipio que não pagava.

E que por isso? Não é uma coisa que acontece todos os dias?...

Oh bonito!! reflecti eu...

Quando diante da casa de um operario se apresenta o fiscal e altaneiramente lhe brada de pagar a contravenção; quando o padeiro o ameaça de não levar-lhe mais o pão se não o paga, eu vejo os vizinhos passantes que olham o operario com mã cara e os ouço murmurar contra elle ao ponto de julgal-o uma canalha, um caloteiro, um ladrão...

E dizer que elle deve pagar com o suor da sua fronte, com o fructo do seu trabalho, o qual muitas ve-

zas não chega para sustentar a sua familia...

Pelo contrario, o Municipio que não trabalha nem súa e que o dinheiro com o qual elle não paga, é estorcido ao Povo, tem o privilegio de ver que ninguem se interessa delle e dos seus actos, nem da morosidade dos seus pagamentos, nem dos seus embrulhos.

E continuava a reflectir; se um pobre contribuente não paga os impostos, sobre elle cahirá irremissivelmente o peso da lei; se um qualquer desgraçado vendedor ambulante não se é premunido do indispensavel permisso de vender, será levado na commissaria ou prisão e lá retido por semanas ou mezes.

Se um pobre carroceiro não terá retirado a respectiva patente lhe será sequestrado o carro, e assim é para todos aquelles aos quaes o Municipio tem imposto uma contribuição.

Elle envez dissanguerá a população, não pagará os operarios sob suas ordens, desgraçará, multará injustamente os contribuentes, sem que a lei gravite sobre elle e ficará immune da pena.

Eis oh trabalhadores os parassitas.

Não durmir, acorda-te uma vez, nós te ensinaremos o caminho e seremos comtigo porque tambem nos somos trabalhadores.

Comprehendes.....

O Velho.

A união faz a força

Assim sempre bradou o antigo rifão, assim o demonstraram todas as victorias historicas e assim o demonstram aquelles paizes aonde se tem desenvolvido mormente o instincto de associação na classe trabalhadora, que sem recomendarse tanto aos seos carrascos e sem recorrer ás armas parlamentares, os trabalhadores conquistaram aquelles melhoramentos que os socialistas parlamentares tanto promettem com a conquista dos poderes publicos.

E' justamente na Inglaterra onde não ha deputados socialistas que os trabalhadores (mediante a união que constitue a força) teem podido obter a reducção das horas de trabalho e augmento de ordenado, o que outros não o obtêm mesmo com a maioria dos deputados socialistas, porque vivem demasiadamente isolados, victimas da perfida Lei de «cada um por si», não preoccupando-se da vida social, ignorando que individualmente nunca poderão satisfazer as suas necessidades nem obter aquillo que realmente lhe pertence, nem o progresso poderá caminhar livremente aonde não existe o instincto de associação porque foi justamente quando os primeiros homens sentiram a necessidade de associar-se que teve principio o progresso.

Neste paiz onde desde muito tempo a miseria batte na porta dos desherdados, aqui onde as prepotencias e os abusos se multiplicam diariamente, não se sente um acto de protesta energica d'estes eternos desfructados, não se sente aquelle urro que deveria dar o homem civil antes de ser victima da miseria e da fome.

E se alguem tenta levantar a cabeça, cançado, para fazer valer os proprios direitos, não acha echo na alma dos seus irmãos de penas e aviltado, affranto, cede sob os golpes da esbirralha burgueza.

E isto, creio que seja o pouco desenvolvimento do instincto de associação na classe trabalhadora.

Embora se tenha bradado em todos os tons, ainda não se fez comprehender bastantemente que se unidos somos capazes de produzir tudo quanto ha de bello e sublime, devemos ser capazes de conquistar tambem aquelles sacrosantos direitos que a natureza deu a cada ser vivente, isto é: o direito de vida e de libertade.

Neste paiz ainda joven e que deveria ser no pleno vigor da prosperidade, a crise flagella puramente a inteira classe trabalhadora, a desoccupação e a prostituição augmentam em larga escala, em toda a parte se entôa o himno da miseria emquanto se gastam sommas fabulosas em viagens, banquetes, festins e fogos artificiaes.

E esta abençoada classe que tudo produz e quazi nada consome, fica apatha á este triste espectaculo, pensando confusa ao modo de melhorar tão terrivel situação.

Portanto, é com a união que poderemos combater o terrivel polvo que diariamente sempre mais aperta com os seos tentaculos a humanidade.

E' estando unidos que poderemos ingentilir os nossos costumes ao ponto de comprehendermos reciprocamente, é com estar unidos que se desenvolverá em nós o instincto da fraternidade e da solidariedade, sem a qual nos criaremos maiores difficuldades pela vida e daremos maior força aos nossos desfructadores os quaes são interessados a sublevar entre nós antagonismo e odios comprehendendo elles mesmos que se nos fossemos unidos, elles perderiam todo o prestigio e não poderiam nunca mais gosar do paraizo terreal.

Portanto oh companheiros de penas, nada de palavrada e de odios pessôaes, pensamos seriamente a conquistar o nosso bem estar e a liberdade e esta a conquistaremos mediante a união porque a união faz a força.

O Velho.

Ao Martyr

Cessaram os prantos, os canticos funebres, as alegrias ao grande Rei...

E uma calma apparente surgia como por encanto na burguezia chorosa quasi certa de que as lagrimas de crocodilos barrigudos tivesse colmado a sua alma de um descanço tranquillo, uma compensação a tanto sacrificio pela alma do seu bemquisto rei defunto Humberto....

Mas envez o céu se obscurecia e o rebento da burrasca desencadeava-se mais violento, ameaçador contra todos os potentes da terra.

Estes coroados que fortes atraz de milhares de baionetas, outro tanto pussillanimes nos momentos supremos, trementes e empallidecendo no mesmo tempo curvavam-se sob a mão potente de um povo que sabe affirmar-se.

Mas, os medrosos, outro meio não tinham que embastisse outro processo para coinvolver muitos nossos companheiros na obra humanitaria e justa do nosso companheiro Bresci, ensinando aos tirannos dos povos que quem de ferro fere de ferro morre.

A ladresca justiça da Italia obsequiosa, «cocotte» mandava e rogava todos os governos, principalmente o dos Estados-Unidos da America do Norte para extradir os companheiros nossos e aqui fazia os nomes de muitos conhecidos nossos companheiros como fazentes parte do immaginario convenio executor; porem a sua obra vingadora e inquisitorial, não achou echo e por quanto encalçasse ruffianejando a direita e a esquerda, não pouderam alcançar o seu luzido objectivo.

Que pensaram? Apos uma delusão tão cabal, o medo batia as suas portas; o povo mais sciente sentia e via quanto negra fosse a sua baixa vingança e desilludidos na sua trama estes magnates, bem precisava ter outra conducta e talvez mais infame e inveiram contra do ventenne nosso companheiro Caetano Bresci, subgestionando-o a denunciar o supposto convenio tanto para punir.

Os Torquemadas tudo approvaram, mas tudo foi inutil.

O Martyr tinha-se affirmado, e então condemnado a todas as necessidades e soffrimentos.

Mas o animo forte de Bresci, atirou na face dos seus carnefices a magica palavra:

«Eu não tenho cumplices».

Não bastando a churma inquisitorial do cangrenosa justiça, a turba burgueza desafogou a sua pussillanimidade regalando-lhe o nome de assassino sanguinario e infame...

Desafogai-vos o canalha dourada insultando quem foi o justiceiro que golpeou o affamador do Povo. Eureka Bresci.

Mas se alguem crê menomar o teu nome e o teu nobre acto, nos companheiros de lucta te saudamos martyr da grande ideia e em lettras de fogo ficará gravado o teu nome no nosso coração e no martyrologio anarchico, recebe o Caetano Bresci o nosso applauso e as nossas saudações pela tua obra regeneradora que nos será guia e garantia segura de victoria na não longiqua revolução social e que o nosso beijo enflore a tua pallida fronte e os teus carnefices tenham o nosso desprezo.

E' tempo!!

O povo espanhol está abalando o proprio jugo.

E' o resurgimento poderoso das suas iras contra a tirannia imperante, é o galhardo anelito da liberdade que os autocratas tentaram affogar no seu mesmo sangue.

E' a ripercussão dos gritos de justiça estrangulados pelo vil garrote.

Sobre o quadrante das prepotencias governativas, as plebes estão marcando a hora da sommossa «Germinal!»

Angiolillo, não a prophetizou em vão.

E' o sangue derramado sobre as iras de Alcoy, Cartegena, Jeres, nas segretas de Montjuich, que fermenta nas veias de um povo que soffre, pena e se regenera.

E' o echo dos nossos martyres, destroçados sobre os patibulos, que batte nos corações dos filhos da Espanha.

E' o urro dos mortos de fome que grita vingança.

Avante, povo valoroso, combatte, sejas forte, vences...

E' tempo

(Da nova civilisação B. Ayres)

Ao Padre de Deus

Padre — Negação do Progresso. Bem disse Messer Francisco Guerrazzi. (Ai Preti di Dio, polpetta da cani).

Padre, tu pregas a moral ás massas inconscientes por ti incretinidas e tu es o primeiro a violal-a, tu levantas a hostia que tens misturada com as tuas immundas mãos e a chamas encarnação de Deus; tu oh padre blasphemas aquelle Deus que tu não crês, mas que queres que seja crido para que enchem a tua burra.

Pregas á massa instupidida a castidade e tu es a encarnação da luxuria, o primeiro a contaminar com a tua baba immunda o santuario da familia. O teu olho de lynce pousa-se sobre a preda, a agarras e a faz tua, sacias a tua libidine e depois a atiras na rua, satisfeito, e tudo em nome de Deus que tu não acreditas.

Padre, accusas nos anarchicos de semear o odio nas massas; quem mais do que tu é o semeador?.

Padre, não o negarás (é a historia veridica que acena as vossas gestas) pois que estão lá a proval-o os vossos sanctificados, os mais crueis carnefices da humanidade.

Pedro Arbues, Torquemada; Loyola e Guzmão. Eis o albo principal destes parassitas, fontes de nequicia, de atrocidades e carneficinas inenerraveis por vos commettidas e que andaes repetindo diariamente e sempre mais refinando-as neste seculo.

Montjuich informe. — Vos servis da Theologia e Metaphisica, sciencias abstractas e que para muitos já fizeram o seu curso, mas entretanto vos repetimos que são estas de que vos servis, estas justamente que semeam o odio na sociedade humana, não o nosso Ideal de paz, amor e fraternidade, apice do bem estar, da egualdade e do progresso para todos, fonte regeneradora do humano consorcio.

E nos chamaes semeadores do odio...

Padre, te enganas, a nossa historia por todos conhecida, è historia de sangue, as vossas mãos são ainda fumegantes, os vossos autos de fé e tudo em nome de Deus que tu detestas e não o acreditas, porque o teu Deus é o ouro.

Comprehendes, Padre...

Curvado, orando no altar, es um apostata, na familia es fomite de discordia e levas a deshonra, em religião es um tiranno.

Padre, eu te desprezo.

O Velho.